



Enereem – Energias Renováveis, Lda.

Plano de atividade 2022/2024

1. Introdução

A Enereem, é uma empresa do Grupo EEM, cujo objeto é a produção de energia elétrica a partir de fontes renováveis, com principal incidência na componente eólica, assumindo o compromisso de aumentar, sempre que tecnicamente possível, a penetração de energia eólica no *mix* energético da Região Autónoma da Madeira, materializando desta forma a sustentabilidade económica e ambiental do sistema elétrico, um dos vetores essenciais da estratégia definida pelo Governo no que concerne à política energética regional.

Sendo a empresa com a maior capacidade eólica instalada na RAM, tem responsabilidades acrescidas no equilíbrio do sistema elétrico regional, procurando contribuir para a maximização, com segurança, dos níveis de integração de energia eólica numa rede isolada e de pequena dimensão.

A produção de energia através de recursos renováveis endógenos contribuí para redução das emissões de gases poluentes, permite a redução da importação de derivados de petróleo, induzindo um efeito multiplicador na economia, beneficiando fortemente a Região, quer em termos ambientais como em termos económicos e sociais.

Tendo em conta a estreita relação do sector da energia com o mercado e a economia madeirense, o consumo de energia elétrica variou, em 2020 e 2021, de acordo com os avanços e recuos nas medidas de controlo da propagação do vírus, quer na Região Autónoma, quer nos mercados emissores turísticos. Em termos acumulados, a emissão de energia para a rede em 2021 foi 4,9% acima da verificada em 2020, ano em que se verificou uma redução de 7,2% face ao ano anterior.

A atividade económica global desacelerou nos primeiros meses de 2022, devido ao impacto da nova vaga da pandemia, num contexto de subida da inflação. No entanto, as medidas de controlo da pandemia tiveram um impacto negativo moderado e de curta duração sobre o crescimento da economia mundial, comparativamente com o sucedido no passado recente.

A invasão da Ucrânia pela Rússia no final de fevereiro implica uma deterioração das perspetivas de crescimento da economia global no curto prazo e um aumento da pressão inflacionista, em particular nas componentes energética e alimentar.

O conflito originou uma intensificação do crescimento dos preços do petróleo e do gás nos mercados internacionais, bem como dos adubos e cereais, em virtude da importância da Rússia no abastecimento destas matérias-primas na Europa. Traduziu-se também num aumento da incerteza e do risco geopolítico, com efeitos negativos sobre os mercados financeiros e na confiança dos agentes económicos. A Rússia não é um parceiro comercial relevante de Portugal, mas o impacto indireto via economias da Europa Central e de Leste

contribuiu para deteriorar o enquadramento externo. Adicionalmente, o conflito acentuou as disrupções sobre as cadeias de valor globais, em particular das dependentes de matérias-primas e produtos alimentares da Rússia ou do transporte de mercadorias. Esta situação pode também ser agravada pelo aumento recente de casos de COVID-19 em algumas economias asiáticas, com especial destaque para a China.

Mesmo neste cenário marcado pela elevada incerteza associada ao evoluir da situação na Ucrânia, o Banco de Portugal (BdP), no boletim de junho do corrente ano, continua a projetar um crescimento significativo da economia portuguesa, estimando que o PIB cresça 6,3% em 2022, 2,6% em 2023 e 2,0% em 2024.

A atividade económica irá também beneficiar com o aumento do recebimento de fundos da União Europeia no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Por outro lado, as políticas monetárias de combate ao aumento da inflação, terão impactos no agravamento das condições de financiamento, sendo já visível o aumento das taxas de juro.

Segundo dados do sector do turismo, as medidas de confinamento adotadas em muitos destinos turísticos, a par com o sucesso das medidas de controlo da pandemia adotadas na RAM, que transmitiram uma imagem de segurança para o exterior, permitiram captar segmentos de mercado diferentes dos tradicionais, quer em termos de mercados emissores como em termos de faixas etárias, beneficiando em muito o sector económico mais relevante da região.

O crescimento económico previsto para 2022 e 2023, deverá ter um impacto positivo no consumo de energia e, por essa via, um aumento relativo da contribuição das fontes renováveis no total do mix de produção de eletricidade.

Tendo em conta a estreita relação do sector da energia com o mercado e economia madeirense, desde setembro de 2021 até abril de 2022 têm-se verificado consumos de energia idênticos ou superiores aos valores pré pandemia, o que permite antecipar uma recuperação económica sustentada na Região Autónoma, ao longo de 2022.

No que se refere às estimativas de consumo de energia elétrica para 2022, espera-se para as Ilhas da Madeira e do Porto Santo, um acréscimo de 5,0% e 2,0%, respetivamente. Esta projeção teve por base a recuperação progressiva e sustentada do consumo de energia elétrica ao longo de 2021, evidenciada durante o segundo semestre do ano, em que a atenuação das medidas de confinamento e conseqüente recuperação da atividade económica, levou à recuperação dos efeitos da crise sanitária despoletada pela COVID-19. Neste contexto, o aumento do consumo em 2022 foi perspectivado assumindo uma continuação desta tendência, repercutindo-se assim num aumento generalizado do turismo e consumos na RAM.

A atual situação levanta, ainda, um grau significativo de imprevisibilidade que condiciona a realização de uma estimativa precisa sobre o desenvolvimento e evolução do consumo no sector elétrico da Região Autónoma da Madeira. Ainda assim, esta projeção do consumo considera a melhor estimativa possível à data, tendo em linha de conta o comportamento desta variável no primeiro quadrimestre do corrente ano face ao período homólogo de 2021, bem como alguns indicadores macroeconómicos para a evolução da economia portuguesa e, em especial, da economia da Região Autónoma da Madeira.

Para os anos de 2023 e 2024, assumiu-se um crescimento do consumo de energia elétrica face ao ano anterior de 1,0% para as Ilhas da Madeira e do Porto Santo. Importa realçar que, com estas taxas de evolução do consumo na RAM, prevê-se que o consumo de energia elétrica supere, em 2022, os níveis verificados no ano de 2019, o último ano não afetado pelo contexto pandémico.

Assim, e apesar das dificuldades que se esperam, especialmente, em 2022, a fonte eólica, uma forma de energia intermitente e irregular, deverá continuar a ter um nível de integração considerável na rede, muito por virtude da conceção do sistema de gestão e controlo dos parques, da responsabilidade do Centro de Despacho da EEM, que tenta, a todo o momento, maximizar a penetração desta fonte renovável de energia sem descuidar os níveis de segurança da rede elétrica.

O Grupo EEM, no qual se insere a ENEREEM, continua fortemente empenhado na maximização do aproveitamento de energias renováveis, razão pela qual já se encontra em andamento um novo ciclo, envolvendo a concretização da ampliação do aproveitamento hidroelétrico da Calheta e sua transformação em sistema reversível, o qual viabilizará maior encaixe de potência de fonte eólica. Relativamente a este projeto, a exploração da central hidroelétrica teve início em dezembro de 2019, e do sistema elevatório no final do 3º trimestre de 2021.

Com a conclusão e entrada em exploração deste projeto na totalidade, é expectável, a partir de 2022 um impacto positivo na atividade da sociedade. Neste contexto, a ENEREEM lançou no final de 2021, um concurso público com vista à instalação de um novo parque com cerca de 7MW, procedimento que, apesar de ter atraído um significativo número de interessados, não teve qualquer proposta, devido à impossibilidade dos fornecedores em cumprir com o valor base do concurso, em virtude do aumento do custo das matérias-primas, como o aço, cobre e neodýmium, bem como dos transportes marítimos.

Face à atual conjuntura, caracterizada por um aumento muito significativo dos níveis de preços, que se verificam há alguns meses e se agravou no início de 2022, a empresa reviu os parâmetros do concurso, no sentido de lançar novo procedimento com a maior brevidade possível.

Estima-se que este projeto, em conjunto com os parques eólicos de 18 MW instalados por privados em 2021, venham a contribuir para que a componente de renováveis na produção total de eletricidade na R.A.M., atinja os 40%, em 2023/2024.

O caráter intermitente/irregular do recurso vento, acarreta, naturalmente, alguma incerteza quanto ao desempenho económico/financeiro desta sociedade.

Esta incerteza, inerente à produção de energia a partir de fontes renováveis, é mitigada, através da contínua procura e adoção de medidas tendentes à melhoria da eficiência na gestão do parque electroprodutor por parte do Operador do Sistema, a EEM, S.A., das quais se destaca a já referida ampliação do aproveitamento hidroelétrico da Calheta e a futura instalação de duas Centrais de baterias na ilha da Madeira e uma nova na ilha do Porto Santo.

Não obstante os constrangimentos e elevada incerteza associados à atual conjuntura, não se perspetivam efeitos que ponham em causa o equilíbrio financeiro da empresa.

2. Investimento

Conforme referido, a ENEREEM irá lançar novamente o concurso público, com parâmetros revistos e adaptados à atual conjuntura, com vista à instalação de um novo parque com cerca de 7MW. A potência do futuro Parque Eólico do Loiral III, resulta do sobreequipamento dos parques existentes da ENEREEM, conforme previsto na legislação vigente.

O investimento consiste na instalação de um parque eólico composto por 2 aerogeradores, com uma potência unitária compreendida entre 3,4 e 4,0 MW, perfazendo uma potência instalada mínima 7,0 MW, no Paul da Serra (junto dos atuais parques eólicos do Loiral).

Atendendo que o Parque Eólico Paul (Bica da Cana), constituído por 5 aerogeradores de 660 kW, num total de 3,3 MW, conta com 22 anos de operação, e que aplicará o regime alternativo de preços previsto no DL 35/2013, de 28 de fevereiro, até 2029, considerou-se oportuno aproveitar a circunstância do relançamento do concurso para Loiral III para simultaneamente efetuar o reequipamento do Parque Paul por uma única máquina, de potência unitária semelhante ao estipulado para Loiral III, obtendo desta forma economias de escala, nos transportes marítimos e terrestres (condicionantes ao nível das estradas e rotundas que afetam a população da zona oeste), montagem, comissionamento, entre outros.

A instalação do novo parque Loiral III e o reequipamento do parque Paul (Bica da Cana), cujo valor total estimado ascende a 12,7 milhões de euros, deverá ter início no 4º trimestre de 2022, devendo o parque entrar em exploração no 4º trimestre de 2023. Em 2022, a empresa

deverá despende cerca de 2,5 milhões de euros neste projeto, sendo o restante incorrido em 2023.

Dado o elevado interesse público que reveste este investimento, deverá ser contemplada no procedimento contratual a hipótese de recorrer ao mecanismo previsto no art.º 70º, nº 6, do CCP.

Face á capacidade de geração de fundos, a empresa deverá recorrer a financiamento de curto prazo do acionista em 2023, para fazer face a cerca de 3,2 milhões de euros deste investimento, sendo o restante coberto por receitas próprias. Este financiamento intercalar será totalmente reembolsado em 2024.

3. Exploração

A atividade da empresa em 2022 e 2023, consistirá, essencialmente, na exploração e manutenção dos atuais parques, cuja potência total instalada ascende a 25,3 MW. Em 2023, com a entrada em exploração do novo parque e reequipamento do parque Paul, a potência instalada passará a ser de 32,5 MW.

A produção estimada é de 50,6, 53,6 e 68,4 GWh, em 2022, 2023 e 2024 respetivamente.

O preço médio de venda aumenta nos 3 anos em análise, em função da evolução esperada da inflação, à qual estão, em grande medida, indexados. O impacto no preço de venda da energia, do expressivo valor esperado para a inflação em 2022, na ordem dos 6,1%, é mitigado pela redução do preço do parque Paul (Bica da Cana), devido à sua passagem para o regime alternativo de preços ao abrigo do DL nº 35/2013, de 28 de fevereiro.

O preço médio deve ascender a 0,0861, 0,0874 e 0,0889 euros/KWh, entre 2022 e 2024. Á presente data, a estimativa de preços a aplicar nos parques das Pedras e Loiral em 2024, ano em que passam a deixar de beneficiar de tarifa garantida, incorpora um relevante grau de incerteza, uma vez que a evolução do mercado de energia elétrica em Portugal dependerá em grande medida da duração da guerra na Ucrânia, bem como das estratégias a adotar com vista à redução da dependência energética da Europa face à Rússia. Desde o final de 2021 que os preços do mercado de energia têm apresentado valores anormalmente elevados em toda a Europa, em primeiro lugar, devido à abertura das economias a nível mundial no período pós pandemia, tendo este cenário se agravado e prolongado com a invasão da Ucrânia.

Com base nestes pressupostos, a Enereem prevê atingir um volume de vendas de 4.354, 4.683 e 6.084 milhares de euros em cada um dos anos projetados.

Os encargos previstos com a exploração dos parques, são os seguintes:

| Custos de exploração | 2022 P | 2023 P | 2024 P |
|---------------------------------|------------------|------------------|------------------|
| Energia | 24.392 | 26.140 | 20.732 |
| Operação/manutenção dos parques | 991.274 | 1.073.759 | 1.357.392 |
| Renda dos parques | 127.951 | 137.868 | 179.987 |
| Outros | 58.684 | 56.572 | 61.172 |
| | 1.202.301 | 1.294.338 | 1.619.282 |

Os encargos com a operação/manutenção dos parques compreendem um *mix* de contratos de operação e manutenção com o fabricante dos aerogeradores e seguros para cobertura de danos provocados por agentes externos e avarias internas. Face à não renovação da apólice de seguro de avarias internas em 2020, a empresa tem vindo a procurar e avaliar, formas alternativas de mitigar os riscos inerentes à idade dos ativos, sempre com o objetivo de otimizar as condições técnicas e financeiras de exploração dos parques.

As rendas dos parques correspondem a 3% das vendas dos parques situados na ilha da Madeira.

A partir do 4º trimestre de 2023, os gastos de exploração passam a incluir os incorridos com o novo parque Loiral III. O reequipamento do parque Paul (Bica da Cana) não acarreta alterações relevantes destes gastos.

Os Outros gastos incluem impostos indiretos, como imposto do selo sobre juros e outras taxas, bem como a quotizações para associações do setor.

Os Gastos de depreciações/amortizações correspondem, essencialmente, às depreciações dos atuais parques em exploração e, a partir do 4º trimestre de 2023, passam a incluir as depreciações dos novos investimentos, cuja vida útil estimada é de 20 anos.

Os juros são referentes ao empréstimo de 20 milhões de euros, contraído em 2008, dos quais estavam em dívida no final de 2021, 2.727 milhares de euros, cujo plano financeiro prevê a amortização de 1.818 milhares de euros, em duas prestações anuais, terminando em junho de 2023.

Em 2022, estima-se um aumento do EBITDA de cerca de 3%, justificado, essencialmente, pela maior disponibilidade de vento. Em 2023 é já esperado um impacto positivo, embora ligeiro, da entrada em exploração no 4º trimestre, do novo parque Loiral III e do novo equipamento do parque Paul, prevendo-se que o EBITDA cresça cerca de 7%. 2024 será o 1º ano completo de exploração dos investimentos concluídos em 2023, sendo esperado um crescimento de cerca de 33% no EBITDA.

A empresa aplica o regime especial de tributação dos grupos de sociedades, sendo a taxa de IRC considerada para o período em análise de 21%, acrescida de derrama, aplicável ao excedente do lucro tributável, acima de 1.500 milhares de euros.

O Resultado líquido deverá de igual forma subir atingindo 1.361 milhares de euros em 2022, 1.449 milhares de euros em 2023 e 1.887 milhares de euros em 2024.

Sendo a produção de energia eólica uma atividade de custos predominantemente fixos, quer de depreciação/amortização do investimento, quer de custos de exploração e, por conseguinte, com custos marginais reduzidos, o desempenho económico/financeiro desta sociedade está essencialmente dependente da disponibilidade de vento, recurso com um carácter intermitente/irregular e que acarreta, naturalmente, alguma incerteza e volatilidade.

Prevê-se que o cash-flow continue a permitir o integral e atempado cumprimento das responsabilidades para com os fornecedores, estado e outros credores, bem como do serviço de dívida. Com a realização do investimento em 2023, estima-se o correspondente aumento dos fluxos de caixa de investimento, assim como a necessidade de recurso a financiamento do acionista, de curto prazo, no montante de cerca de 3,2 milhão de euros, cujo reembolso deverá ocorrer ao longo do ano seguinte.

4. Demonstrações financeiras (previsionais para 2022/2024 e reais de 2021)

| Balanco | 2021 R | 2022 P | 2023 P | 2024 P |
|--|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Ativo | | | | |
| Ativo não corrente | | | | |
| Ativos fixos tangíveis | 10.857.304 | 12.026.526 | 20.488.866 | 18.491.549 |
| Ativos intangíveis | 170.989 | 144.816 | 119.990 | 95.164 |
| | 11.028.293 | 12.171.342 | 20.608.856 | 18.586.713 |
| Ativo corrente | | | | |
| Clientes | 6.256.976 | 4.645.824 | 7.945 | 1.031.289 |
| Diferimentos | 78.554 | - | - | - |
| Caixa e depósitos bancários | 14.357 | 10.000 | 10.000 | 10.000 |
| | 6.349.887 | 4.655.824 | 17.945 | 1.041.289 |
| Total do ativo | 17.378.180 | 16.827.166 | 20.626.801 | 19.628.002 |
| Capital próprio e passivo | | | | |
| Capital próprio | | | | |
| Capital subscrito | 49.880 | 49.880 | 49.880 | 49.880 |
| Reservas legais | 10.074 | 10.074 | 10.074 | 10.074 |
| Resultados transitados | 12.197.893 | 13.516.408 | 14.877.696 | 16.326.315 |
| Resultado líquido do período | 1.318.515 | 1.361.288 | 1.448.619 | 1.887.192 |
| Total do capital próprio | 13.576.362 | 14.937.650 | 16.386.269 | 18.273.461 |
| Passivo | | | | |
| Passivo não corrente | | | | |
| Financiamentos obtidos | 908.943 | - | - | - |
| Passivos por impostos diferidos | 73.189 | 63.209 | 53.229 | 43.249 |
| | 982.132 | 63.209 | 53.229 | 43.249 |
| Passivo corrente | | | | |
| Fornecedores | 182.794 | 193.629 | 208.471 | 262.775 |
| Estado e outros entes públicos | 520.615 | 530.315 | 566.691 | 744.228 |
| Financiamentos obtidos | 1.817.887 | 908.979 | 3.200.014 | - |
| Outras dívidas a pagar | 298.390 | 193.384 | 212.127 | 304.289 |
| | 2.819.686 | 1.826.307 | 4.187.303 | 1.311.292 |
| Total do passivo | 3.801.818 | 1.889.516 | 4.240.532 | 1.354.541 |
| Total do capital próprio e do passivo | 17.378.180 | 16.827.166 | 20.626.801 | 19.628.002 |

Demonstração dos Resultados por Naturezas

| | 2021 R | 2022 P | 2023 P | 2024 P |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|
| Rendimentos e gastos | | | | |
| Vendas e serviços prestados | 3.804.115 | 4.354.416 | 4.682.612 | 6.084.318 |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | (25.881) | (24.392) | (26.140) | (20.732) |
| Fornecimentos e serviços externos | (716.244) | (1.177.909) | (1.268.198) | (1.598.550) |
| Outros gastos | (10.651) | (11.347) | (30.661) | (11.596) |
| Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos | 3.051.339 | 3.140.768 | 3.357.613 | 4.453.440 |
| Gastos/reversões de depreciação e de amortização | (1.376.263) | (1.396.951) | (1.500.027) | (2.022.142) |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | 1.675.076 | 1.743.817 | 1.857.586 | 2.431.298 |
| Juros e gastos similares suportados | - | (875) | (336) | - |
| Resultado antes de impostos | 1.675.076 | 1.742.942 | 1.857.250 | 2.431.298 |
| Imposto sobre o rendimento do período | (356.561) | (381.654) | (408.631) | (544.106) |
| Resultado líquido do período | 1.318.515 | 1.361.288 | 1.448.619 | 1.887.192 |

Demonstração de fluxos de caixa

| | 2021 R | 2022 P | 2023 P | 2024 P |
|--|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| Recebimentos de clientes | 3.258.570 | 6.923.540 | 10.350.666 | 6.399.524 |
| Pagamentos a fornecedores | (830.314) | (1.343.807) | (1.402.446) | (1.670.514) |
| Caixa gerada pelas operações | 2.428.256 | 5.579.733 | 8.948.220 | 4.729.010 |
| Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento | 62.052 | (366.542) | (391.634) | (418.611) |
| Outros recebimentos/pagamentos | (668.820) | (858.822) | (909.744) | (1.110.385) |
| Fluxos de caixa das atividades operacionais (1) | 1.821.488 | 4.354.369 | 7.646.842 | 3.200.014 |
| Fluxos de caixa das atividades de investimento | | | | |
| <u>Pagamentos respeitantes a:</u> | | | | |
| Ativos fixos tangíveis | (13.621) | (2.540.000) | (9.937.541) | - |
| Fluxos de caixa das atividades de investimento (2) | (13.621) | (2.540.000) | (9.937.541) | - |
| Fluxos de caixa das atividades de financiamento | | | | |
| <u>Recebimentos provenientes de:</u> | | | | |
| Financiamentos obtidos | - | - | 3.200.000 | - |
| <u>Pagamentos respeitantes a:</u> | | | | |
| Financiamentos obtidos | (1.817.887) | (1.817.887) | (908.943) | (3.200.000) |
| Juros e gastos similares | - | (839) | (358) | (14) |
| Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3) | (1.817.887) | (1.818.726) | 2.290.699 | (3.200.014) |
| Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3) | (10.020) | (4.357) | (0) | - |
| Caixa e seus equivalentes no início do período | 24.377 | 14.357 | 10.000 | 10.000 |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período (*) | 14.357 | 10.000 | 10.000 | 10.000 |